



RAFAEL CALCI

OLHAR GEOGRÁFICO

Componente curricular: Geografia

Ensino fundamental - Anos finais



PROJETO
EUCURTO
São Roque do Canaã

Atena
Editora
Ano 2025



RAFAEL CALCI

OLHAR GEOGRÁFICO

Componente curricular: Geografia

Ensino fundamental - Anos finais

PROJETO
EUCURTO
São Roque do Canaã

Atena
Editora
Ano 2025

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Atena Editora

Projeto gráfico

Copyright © Atena Editora

Luiza Alves Batista

Copyright do texto © 2025 O autor

Nataly Evilin Gayde

Copyright da edição © 2025 Atena

Thamires Camili Gayde

Editora

Imagens da capa

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelo autor.

iStock

Edição de arte

Open access publication by Atena

Luiza Alves Batista

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Os manuscritos nacionais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial desta editora, enquanto os manuscritos internacionais foram avaliados por pares externos. Ambos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
 Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
 Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Autor: Rafael Calci
Revisão: O autor
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C144	<p>Calci, Rafael Olhar geográfico / Rafael Calci. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-3095-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.957251903</p> <p>1. Território. I. Calci, Rafael. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 320.12</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caro leitor,

Este livro tem como objetivo apresentar um pouco das principais características geográficas do Município de São Roque do Canaã.

É de fundamental importância que o aluno conheça o local onde vive e suas especificidades, costumes, crenças e cultura. Esse livro vai te proporcionar uma viagem por esse pequeno município do interior do estado do Espírito Santo, cheio de belezas e com uma diversidade de paisagens e cores.

Conhecendo o lugar onde vivemos, podemos compreender melhor os aspectos sociais, ambientais e econômicos do nosso dia a dia. Nessa proposta, busque sempre novos conhecimentos, conserve bem viva e acesa sua curiosidade de explorador. Explorar é fundamental para o aprendizado.

Espero que ao longo das unidades desse livro, você desenvolva o gosto e a sensibilidade pelas questões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais do Município de São Roque do Canaã, e desperte o desejo de ser participante de um grande projeto: o de construir um mundo melhor para todos.

Bons estudos!

UNIDADE 01

SÃO ROQUE DO CANAÃ: LOCALIZAÇÃO E MEIO NATURAL.....	5
Capítulo 1. O Município de São Roque do Canaã	5
Capítulo 2. São Roque do Canaã no Estado.....	6
Capítulo 3. Trílice fronteira	6
Capítulo 4. Divisão distrital.....	7
Capítulo 5. Aspectos físicos e gerais	7
-> Relevô	7
-> Hidrografia	8
-> Enchente de 2013	9
-> Clima	9
-> População	10
-> Economia	10
Leitura complementar - O Caos da água	11
atividades da unidade 01	12

UNIDADE 02

A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO	14
Capítulo 6. Os primeiros imigrantes	14
Capítulo 7. A capela de Nossa Senhora das Graças	14
Capítulo 8. O nome “São Roque”	15
Capítulo 9. As primeiras atividades econômicas	16
Capítulo 10. A Paróquia de São Roque	16
Capítulo 11. As primeiras indústrias	16
Capítulo 12. A Associação Beneficente Cultural de São Roque do Canaã - ABC	17
Capítulo 13. De vila a distrito	17
Capítulo 14. De distrito a município	18

Leitura complementar - EPSG "Almirante Tamandaré"	18
atividades da unidade 02	19

UNIDADE 03

O DESENVOLVIMENTO LOCAL	20
Capítulo 15. A primeira eleição	20
Capítulo 16. Símbolos oficiais	20
-> O brasão municipal	20
-> A bandeira municipal	21
Capítulo 17. Principais atividades econômicas	22
-> Produção de cerâmica vermelha.....	22
-> Esquadrias de madeira	23
-> A arte de produzir cachaça	24
-> A capital capixaba da cachaça	26
-> Principais atividades agrícolas	26
Leitura complementar - Projeto ECCO.....	28
Leitura complementar - Biografia de Ethevaldo Francisco Roldi.....	28
atividades da unidade 03	30

UNIDADE 04

A LUXEMBURGIA MYSTERIOSA E AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELIGIOSAS	31
Capítulo 18. Manifestações religiosas	31
-> Principais festas religiosas do município:	31
Capítulo 19. Manifestações culturais	32
-> Rota caminho dos Imigrantes	33
-> O último tocador de concertina.....	33
-> A vida de Cristo por José Regattieri: (1ª Versão).....	34

Leitura complementar - Biografia de José Regattieri	37
-> A vida de Cristo: (2ª Versão)	38
-> Filme: "A vida de Cristo" (1971).....	40
-> O livro "A Paixão Segundo São Roque"	41
-> A vida de Cristo: (3ª Versão)	42
Capítulo 20. A Luxemburgia Mysteriosa	43
atividades da unidade 04	44
Referências	47

UNIDADE 01

São Roque do Canaã: Localização e meio natural

CAPÍTULO 1. O MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ

São Roque do Canaã é um município brasileiro do estado do Espírito Santo. Localiza-se a uma latitude 19°44'20" sul e a uma longitude 40°39'25" oeste, estando a uma altitude de 120 metros.

Figura 1. São Roque do Canaã: Localização



Fonte: IBGE (2016)

Com uma área de 341,944 km² (2022), o Município de São Roque do Canaã (Figura 1) corresponde a um pouco mais de 0,7% do território do estado do Espírito Santo. É, portanto, um dos menores e mais novos municípios do estado, uma vez que sua emancipação política aconteceu no ano de 1995. Em 2022 apresentava 10.886 habitantes.

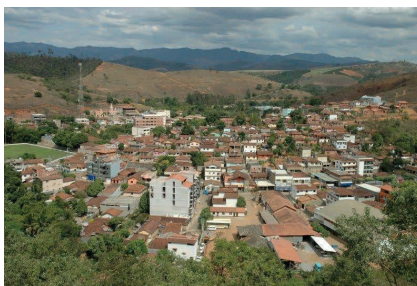


Figura 2. Vista panorâmica do centro da cidade. Foto: Gazetaonline (2014).

CAPÍTULO 2. SÃO ROQUE DO CANAÃ NO ESTADO

O Município encontra-se localizado na mesorregião central do estado do Espírito Santo, juntamente com mais 24 municípios, tal mesorregião se divide em 4 microrregiões, na qual São Roque do Canaã engloba à **microrregião de Santa Teresa**, juntamente com os municípios de Itarana, Itaguaçu, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.

O município de São Roque do Canaã limita-se com 4 municípios, sendo: ao norte com o município de Colatina, a leste com o município de João Neiva, a oeste com o município de Itaguaçu e ao sul com o município de Santa Teresa, do qual se emancipou no ano de 1995.

Figura 3. São Roque do Canaã no ES



Fonte: IBGE (2016)

CAPÍTULO 3. TRÍPLICE FRONTEIRA



Figura 4. Capitel de São Cristóvão. Foto: Eu curto São Roque do Canaã (2019)

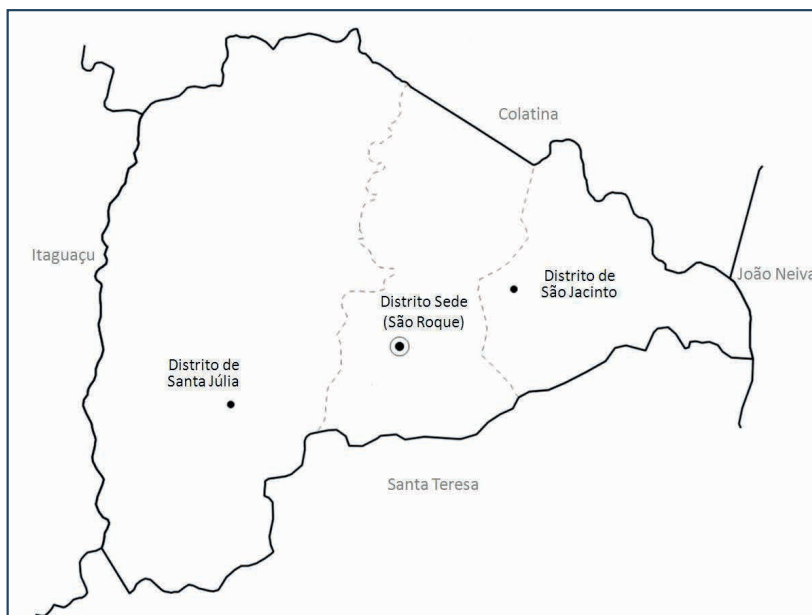
Mesmo com uma área muito pequena, comparando-a com a de outros municípios capixabas, o Município de São Roque do Canaã apresenta uma extensão de fronteiras bem significativa. Um fato curioso acontece próximo às localidades de Cristo Rei e Córrego Misterioso, onde temos o encontro dos territórios dos municípios de São Roque do Canaã, Santa Teresa e Itaguaçu, formando assim uma tríplice fronteira.

Até os dias atuais, nessa divisa, encontra-se erguido um capitel em honra a São Cristóvão, construído em 1982 pelos imigrantes que por ali passaram.

CAPÍTULO 4. DIVISÃO DISTRITAL

Atualmente o município de São Roque do Canaã encontra-se dividido em três distritos: O **Distrito de São Roque**, onde se localiza a sede, o centro comercial e o maior aglomerado urbano. O **Distrito de Santa Júlia**, com a maior extensão territorial e responsável pela maior parte da produção agrícola do município, e por último, o **Distrito de São Jacinto**, que apresenta a segunda maior área e tem como principal atividade econômica a cafeicultura e produtos de panificação industrial.

Figura 5. São Roque do Canaã: Político



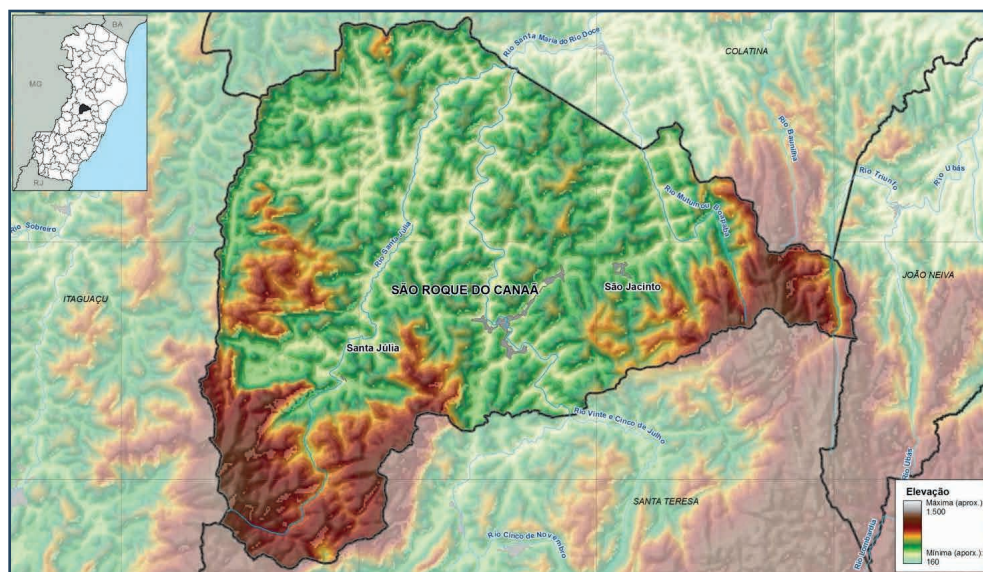
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2016).

CAPÍTULO 5. ASPECTOS FÍSICOS E GERAIS

-> Relevo

Predomina no município de São Roque do Canaã um relevo caracterizado por montanhas e vales, inclusive, a sede do município encontra-se localizada dentro de um grande vale, com uma altitude média de 118 metros, às margens do principal rio do município, o Rio Santa Maria do Doce. No interior do território são-roquense, na Comunidade do Militão (Distrito de São Jacinto), por exemplo, são registradas altitudes de até 448 metros. O ponto culminante é o Alto Misterioso, com mais de 770 metros de altitude.

Figura 6. São Roque do Canaã: Relevo



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2016).

-> Hidrografia

Abacia hidrográfica que compreende os rios do município de São Roque do Canaã é a Bacia do Rio Doce que nasce no estado de Minas Gerais e tem sua foz no Oceano Atlântico na localidade de Vila de Regência, pertencente ao município de Linhares, no Espírito Santo.



Figura 7. Rio Santa Maria do Doce, centro da cidade. Foto: Rafael Calci (2020).

Atualmente o município de São Roque do Canaã possui três principais rios:

Rio Santa Maria do Doce: Principal rio do município apresenta 93 km de extensão e drena uma área de 935 km² que engloba ainda parte dos municípios de Santa Teresa e Colatina. Sua nascente está localizada a uma altitude de 980 metros na Serra do Gelo (Santa Teresa). Em seu percurso, atravessa o município de São Roque do Canaã. Ao alcançar a cidade de Colatina tem sua foz no Rio Doce;

Rio Santa Júlia: Sua nascente está localizada no distrito de Santa Júlia, na localidade de Alto Santa Luzia em São Roque do Canaã a uma altitude de aproximadamente 578 metros e tem sua foz no Rio Santa Maria;

Rio Mutum: Sua nascente está localizada no distrito de São Jacinto (Cabeceira de São Jacinto) e em São Roque do Canaã, a uma altitude de aproximadamente 672 metros e ao alcançar o município de Colatina tem sua foz no Rio Doce;

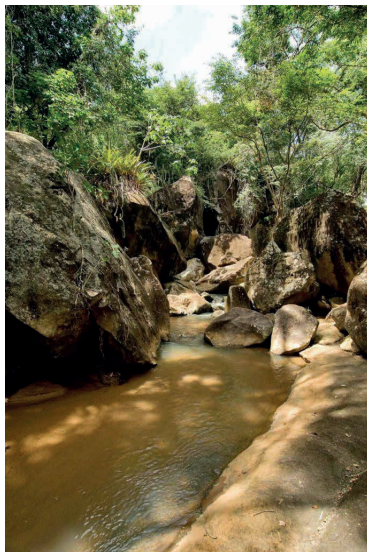


Figura 8. Cachoeira do Galo. Foto: Tadeu Bianconi/SETUR (2017).

-> Enchente de 2013

Em dezembro de 2013 o município registrou a pior enchente vivida de todos os tempos. A região sofreu com diversas áreas alagadas e deslizamentos, deixando um rastro de destruição para a população.



Figura 9. Centro de São Roque. Foto: Youtube (2013).

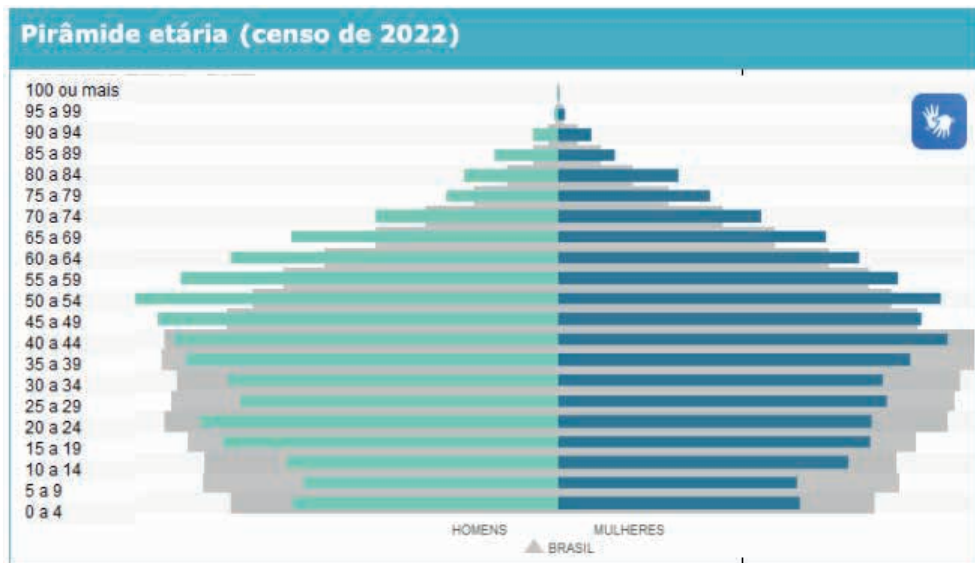
Os imóveis foram tomados pela água, centenas de pessoas ficaram desabrigadas, diversas indústrias, o comércio (lojas, bares, supermercados) e bancos também foram afetados e os prejuízos, incalculáveis. Na ocasião, o INCAPER (instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural) declarou ser a enchente mais devastadora que o Espírito Santo já teve, superando até mesmo a de 1979.

-> Clima

Apresenta clima tropical, com temperatura média anual de 23° C. De fato, as regiões de **clima tropical** estão localizadas, como o próprio nome sugere, na faixa intertropical, isto é, entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio. As extensas áreas onde esse clima está presente, apresentam paisagens variadas. Além disso, há uma variação significativa da ocorrência de chuvas no decorrer do ano. Os locais que estão sob o clima tropical sofrem influência de massas de ar quentes – tropicais e equatoriais – durante todo o ano.

-> População

Em 2022, São Roque do Canaã contava com **10.886 habitantes** e a densidade demográfica era de **31,84 habitantes por Km²**. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 64 e 53 de 78. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2824 e 2236 de 5570.



Fonte: IBGE

-> Economia

Em 2021, o PIB (Produto Interno Bruto) per capita era de R\$ 18.170,42. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 63 de 78 entre os municípios do estado e na 3349 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 89,74%, o que o colocava na posição 5 de 78 entre os municípios do estado e na 1722 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 88.031.456,91 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 78.999.052,18 (x1000). Isso deixa o município nas posições 53 e 53 de 78 entre os municípios do estado e na 2132 e 2236 de 5570 entre todos os municípios.

O Caos da água

A pouca cobertura florestal e a má proteção do solo vem provocando problemas gravíssimos no município atualmente. Mais de 90% do território são-roquense está desprotegido. Além de recuperar a cobertura florestal, em áreas de proteção permanente, é necessário melhorar a proteção do solo, com restos de culturas e adubação orgânica, construir caixas-secas e adotar outras medidas de conservação de solo, de baixo custo, para aumentar a capacidade de retenção de água, visando a alimentar o lençol freático. No momento, é de fundamental importância recuperar a capacidade de retenção de água no solo, tem que ir muito além que plantar árvores ao longo de córregos e rios. É preciso investir em ações concretas que tenham impacto imediato no meio em que estamos inseridos.

O elevado consumo de água na agricultura, na dessedentação de animais, no uso industrial e doméstico sobrecarrega nossos mananciais, o que requer fortes investimentos em infraestrutura hídrica de captação e distribuição de água.

Em 2017, o governo do Estado construiu duas novas barragens para garantir o abastecimento de água da população e para ajudar o homem do campo em períodos de estiagem prolongada. As duas barragens estão localizadas no Distrito de Santa Júlia, juntas têm a capacidade para armazenar 175 milhões de litros de água. O investimento total foi de R\$ 2,4 milhões.

Mesmo com tal investimento o município de São Roque do Canaã, assim como grande parte do Estado do Espírito Santo está em situação de emergência contínua. O que era ocasional passou a ser frequente. Muitos agrônomos já previam isso desde os anos de 1960, quando foram realizados os primeiros estudos sobre o zoneamento agrícola.

A culpa dessa calamidade hídrica que atinge o Estado não pode ser apenas do produtor. Dividir o ônus com a sociedade e especialmente com os governos não é favor para os produtores. Os erros das políticas públicas, do passado e do presente, explicam o alto custo atual da escassez hídrica que toda a sociedade está pagando. Uma pena.

Argumente

1. Quais ações você acha que devem ser desenvolvidas para minimizar ou resolver o problema da seca no município?



Figura 10. Barragem no Distrito de Santa Júlia. Foto: SEAG (2017).

ATIVIDADES DA UNIDADE 01

1. Leia as questões a seguir e escreva em seu caderno as afirmativas corretas. Em seguida, explique as incorreções das demais.

I. Hoje em dia o Município de São Roque do Canaã possui uma área de 342 km², corresponde pouco mais de 0,7% do território do estado do Espírito Santo.

II. O Município de São Roque do Canaã possui uma população de 11.273 habitantes (2010), distribuídos em uma área de 342 km².

III. Atualmente o município é dividido em três distritos, são eles: Distrito de Santa Joana, Distrito São Roque (Sede) e o Distrito de São Jacinto.

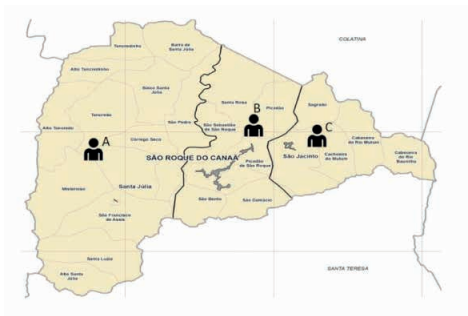
2. Dos três distritos existentes no município de São Roque do Canaã, podemos dizer que o Distrito Sede é o mais populoso? Explique resumidamente.

3. A tríplice fronteira, próximo às localidades de Cristo Rei e Córrego Misterioso, é responsável pelo encontro de quais territórios?

4. Qual dos distritos se destaca por ser o responsável pela produção agrícola municipal?

5. Cite quais são os quatro municípios que fazem limite com o município de São Roque do Canaã.

6. Observe o mapa abaixo e responda em seu caderno, quais distritos estão localizadas as pessoas A, B e C.



7. Podemos afirmar que a seca que se abateu nos últimos tempos no município é um problema para a economia local? Explique.

8. Qual ação o Governo do Estado do Espírito Santo realizou no ano de 2017 para minimizar o problema da estiagem no município?

9. O município de São Roque do Canaã é banhado por três principais rios, quais são eles?

10. Identifique quais são e onde estão localizados os principais rios do município.

11. O relevo de São Roque do Canaã é caracterizado por montanhas e vales, registrando pontos de mais de 700 metros de altitude. Onde estão localizados esses pontos?

12. Observe o mapa da figura 6 da página 8, sobre o relevo de São Roque do Canaã e responda: É correto afirmar que o centro comercial do município se encontra localizado em um vale? Justifique.

13. A imagem abaixo mostra o principal rio do município que passa pelo centro da cidade.

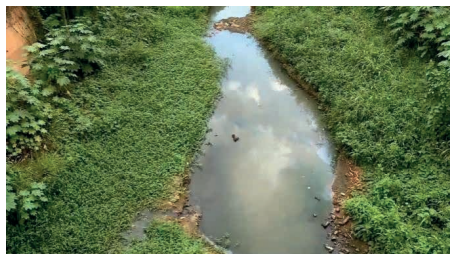


Foto: Wando Fagundes/TV Gazeta

- A) Qual é o nome do rio mostrado na imagem?
- B) Que atividade econômica é responsável pela situação atual em que se encontra esse rio?
- C) Quais ações poderiam ser feitas para solucionar o problema apresentado na imagem?

14. Leia o trecho sobre o fenômeno das enchentes, analise a foto e responda as questões.

“As enchentes são fenômenos naturais, mas podem ser intensificadas pelas práticas humanas no espaço das cidades”.

PENA, Rodolfo F. Alves. “O problema das enchentes”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/enchentes.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2019.



Centro de São Roque. Foto: Youtube (2013).

- A) Quais são as principais causas das enchentes nas cidades brasileiras?
- B) Quais foram os transtornos deixados pela enchente de 2013, no centro da cidade de São Roque?
- C) O interior do município também foi prejudicado com a enchente de 2013. Quais desastres podemos destacar?
- D) Entreviste seus familiares e pergunte-os se vivenciaram a enchente de 2013. Se sim, descreva como aconteceu.

Pesquise

15. Faça uma pesquisa sobre a importância de se preservar os recursos hídricos existentes em nosso município, destacando as principais finalidades dos mesmos.

UNIDADE 02

A ocupação do território



Levantamento do cruzeiro, no centro de São Roque. Foto: Desconhecido.

CAPÍTULO 6. OS PRIMEIROS IMIGRANTES

São Roque do Canaã apresenta uma história de progresso pautada em muito trabalho e fé. Os primeiros colonizadores foram **imigrantes italianos** oriundos de **Santa Teresa**. Desceram o Vale do Canaã, entre os anos de 1877 e 1880, por um caminho longo e tortuoso. Ainda nas imediações de São João de Petrópolis, lutaram e sofreram muito por causa do clima quente, das cheias do Rio Santa Maria e da difícil penetração na mata em busca de suas colônias. Apesar de tanta luta e sofrimento, fundaram um povoado às margens do Rio Santa Maria do Rio Doce.

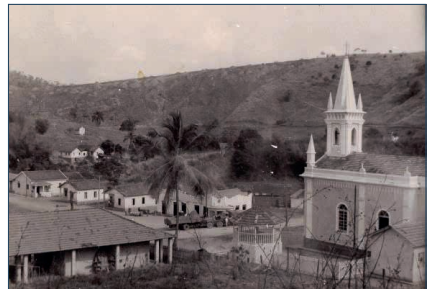


Figura 1. Centro de São Roque na década de 1950. Foto: Desconhecido

CAPÍTULO 7. A CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Esses imigrantes, que pertenciam à família Bosi, perderam-se na mata depois de atravessarem o rio. Preocupado com a situação dramática por que passava, o grupo pediu à Nossa Senhora das Graças para encontrar uma saída e prometeu que, caso o pedido fosse atendido, construiria no local um oratório. A graça foi alcançada e, assim, em 1886, eles cumpriram a promessa. A primeira missa foi celebrada em 1888, pelo Padre José Venditti. Até os dias atuais, o lugar abriga a Capela de Nossa Senhora das Graças que é aberta à visitação aos domingos e fica localizada no bairro São Roquinho, próximo à Prefeitura Municipal.



Figura 2. Capela de Nossa Senhora das Graças (1888). Foto:

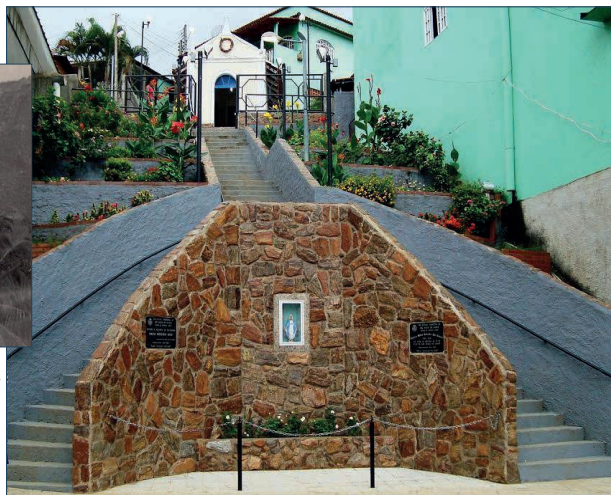


Figura 3. Capela de Nossa Senhora das Graças (2018).

Foto: Rafael Calci.

CAPÍTULO 8. O NOME “SÃO ROQUE”

Tempos depois, uma grave epidemia alastrou-se pela região. Novamente, as famílias movidas pela fé começaram a fazer novenas e a pedir graças. Desta vez, a São Roque, para que as livrasse do mal que se abatia. Em agradecimento pelo fim da doença e em vista de proteção em caso de futuras epidemias, entronizaram uma imagem do santo milagroso em um oratório, construído especialmente em sua honra em 1883, onde se encontra erguida hoje a Igreja Matriz. A primeira missa foi celebrada em 16 de agosto de 1889 pelo padre Remígio Pezotti.



Figura 4. Igreja Matriz (1950). Foto: Desconhecido

Com a criação do oratório, o nome “São Roque” foi atribuído ao vilarejo. Durante o tempo do Império, os colonos viviam praticamente abandonados, plantando café e cereais, onde erguiam choupanas por entre tocos de árvores queimadas. Com o passar dos anos, São Roque foi recebendo diversas famílias, sendo amplamente instalada a cultura do café e outros cultivos.

CAPÍTULO 9. AS PRIMEIRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Após a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), São Roque passou a vislumbrar novos horizontes, dando início ao desenvolvimento de sua vocação para a indústria. Tímido a princípio, o movimento industrial iria receber grande impulso a partir da década de 60 e, refrear um pouco a migração das novas gerações, para o norte de Colatina e o sul da Bahia.



Figura 5. Primeiro Caminhão de esquadria (1959). Foto: Atílio Vago.

Algumas atividades econômicas surgem na década de 1920 e permanecem até os dias atuais. É o caso da Cachaça Sereia, fabricada por Francisco Boschetti e de outros alambiques, como dos Bonato, desde 1938. Ainda em 1928, a capela dedicada a São Roque passou por uma pequena ampliação em sua estrutura, uma vez que não mais comportava o grande número de pessoas que por ali passavam.

CAPÍTULO 10. A PARÓQUIA DE SÃO ROQUE

Em 16 de agosto de 1954 foi criada, oficialmente, a paróquia de São Roque, que se desmembrou da paróquia de Santa Teresa, tendo como primeiro pároco o Frei Capuchinho Rafael Maria de Mineo e como cooperador, o Frei Marino de Sortino. Frei Rafael costumava afirmar que aquele seria o primeiro passo para a emancipação política da região.



Figura 6. Festa de São Roque (1966). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

CAPÍTULO 11. AS PRIMEIRAS INDÚSTRIAS

Com o crescimento da localidade aparecem modestos comércios de secos e molhados. Surgem também as primeiras fábricas de tacos de esquadrias, o campo de futebol em frente à Igreja Matriz é loteado, várias fábricas de aguardente são ampliadas, outras são construídas e, Camerino Casotti e filhos buscam novas técnicas na produção moderna de pisos e azulejos.



Figura 7. Aguardente São Bento (1960). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

No polo ceramista destacam-se as famílias Simonassi e Tonini que iniciam a fabricação de cerâmica. A primeira foi a Olaria Fioravante Tonini, em 1962, que ao passar do tempo, passou a se chamar Cerâmica Tonini.

Na produção de esquadrias de madeira, os senhores Atílio José Vago, Valdemar Vago e José Regattieri se associaram e construíram a primeira fábrica de esquadrias de madeira: a “Esquadria Regattieri & Vago”, em 1960. Hoje conhecida como “Escala Esquadrias Santa Catarina”.

CAPÍTULO 12. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CULTURAL DE SÃO ROQUE DO CANAÃ - ABC

No ano de 1962 foi fundada pelo senhor José Regattieri a ABC - Associação Beneficente Cultural de São Roque do Canaã, por sugestão do vigário capuchinho da época (Frei Carlos), tendo como objetivo o desenvolvimento da educação e do lazer.

Atualmente atende centenas de crianças e adolescentes com idade entre 08 e 16 anos, oferecendo atividades esportivas e de cunho cultural e conta com parceiros como o comércio local, Prefeitura Municipal, pais e amigos.

CAPÍTULO 13. DE VILA A DISTRITO

Com o aumento gradativo do número de habitantes na Vila de São Roque, em 1964, as naves laterais da Igreja Matriz foram construídas.

Já em 02 de dezembro de 1982, através da Lei Estadual nº 137/81, o povoado de São Roque passa a ser Distrito de Santa Teresa.

Em consequência do grande desenvolvimento econômico-social de São Roque, surge em 17 de fevereiro de 1984 o primeiro posto bancário, Banco do Estado do Espírito Santo - BANESTES. Em 30 de janeiro de 1989, iniciam-se as atividades do Banco do Brasil, na qualidade de posto de atendimento, subordinado à agência de Santa Teresa.



Figura 8. Festa de São Roque (1966). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã

CAPÍTULO 14. DE DISTRITO A MUNICÍPIO

Por força do plebiscito realizado pelo Tribunal Regional Eleitoral - TRE, em 25 de junho de 1995 e de acordo com a Lei 5.147/95, publicada no Diário Oficial de 18 de dezembro de 1995, é criado o município de São Roque do Canaã.

O nome é uma homenagem ao Vale do Canaã, caminho percorrido pelos imigrantes italianos até chegarem a essa localidade.

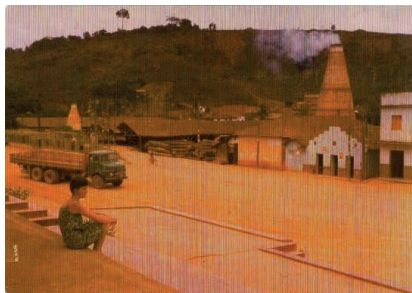


Figura 9. Escadaria da Igreja Matriz (1979).
Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.



Figura 10. Apresentação de Banda Marcial (1970). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

Desmembrada de Santa Teresa, a nova Unidade Política veio para colocar à mostra seu futuro promissor, fruto do trabalho árduo de netos e bisnetos de imigrantes, principalmente italianos, com sólida contribuição da colônia alemã e de outras nacionalidades.

Leitura complementar

EPSG "Almirante Tamandaré"

A antiga Escola de Primeiro e Segundo Grau "Almirante Tamandaré", foi a primeira escola localizada no centro de São Roque, depois da existência dos Grupos Escolares. Atendia quase todos os alunos do então distrito de São Roque e funcionava no prédio onde

Pesquise

1. Faça uma pesquisa no bairro em que você mora e procure por pessoas que já estudaram nessa escola e descreva as lembranças contadas por elas.

atualmente pertence à Associação Beneficente Cultura de São Roque do Canaã (ABC) localizado entre a Prefeitura e a Câmara Municipal.



Figura 11. EPSG "Almirante Tamandaré".
Foto: Desconhecido (1990).

ATIVIDADES DA UNIDADE 02

1. A foto abaixo, registrada por volta do ano de 1950, apresenta o centro de São Roque e a Igreja Matriz. Ao fundo, a Capela da Nossa Senhora das Graças, atualmente localizada no bairro São Roquinho.



A) É correto afirmar que a religiosidade teve destaque na história do município de São Roque do Canaã? Justifique.

B) Quando surgiu a Paróquia de São Roque do Canaã?

C) Faça uma pesquisa com familiares e amigos e responda: Atualmente como está estruturada a Paróquia de São Roque?

D) Quais mudanças você consegue observar na foto, com os dias atuais?

E) Em sua opinião, por que é importante de se preservar a história e o patrimônio cultural de um lugar?

2. **Descreva sobre os primeiros colonizadores que ocuparam o município. Eram oriundos de qual país e como chegaram a São Roque do Canaã?**

3. **Comente a respeito da história da Capela de Nossa Senhora das Graças.**

4. **Por qual motivo as terras recém colonizadas receberam o nome de “Vila de São Roque”?**

5. **Qual foi a principal atividade econômica desenvolvida no município na década de 1920? Ela permanece até os dias atuais? Justifique.**

6. **A imagem abaixo retrata o Senhor José Regattieri, fundador da Associação Beneficente Cultural de São Roque do Canaã – ABC, em 1962.**



A) **Qual é a importância da Associação para o município ao longo dos anos e atualmente?**

B) **É correto afirmar que José Regattieri teve um papel fundamental para o desenvolvimento cultural do município?**

UNIDADE 03

O desenvolvimento local

CAPÍTULO 15. A PRIMEIRA ELEIÇÃO

Após o plebiscito de 25 de junho de 1995 que criou oficialmente o município de São Roque do Canaã, desmembrando-se assim do município vizinho de Santa Teresa, o próximo passo eram as eleições municipais.

No ano de 1996, através das eleições de 03 de outubro, foi ELEITO como primeiro prefeito de São Roque do Canaã, o senhor Ethevaldo Francisco Roldi, também conhecido popularmente como “Dim Roldi”, tendo como vice o senhor Luismar Galon.

Já no Poder Legislativo, a Câmara Municipal de São Roque do Canaã é composta por 09 vereadores na mesma eleição de 03 de outubro de 1996, foram eleitos: Edvalter Dallapícola (presidente da Câmara), Valdecir Torezani (vice-presidente), Palmerindo Antonio Baratela (primeiro secretário), Durval Torezani (segundo secretário), Alaíde Maria Torezani Roldi, Edison Wiedenhoeft, Marcos Geraldo Guerra, Adenilson Gireli e Helder Mateus Fadini.

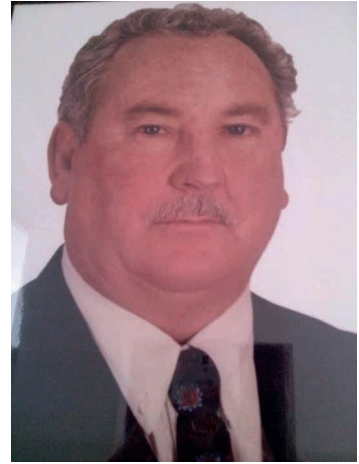


Figura 1. Foto oficial de “Dim Roldi” como prefeito em 1996. Foto: Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã.

CAPÍTULO 16. SÍMBOLOS OFICIAIS

Atualmente o município conta com 02 símbolos oficiais, são eles: a bandeira e o brasão, ambos instituídos através da LEI Nº 31, DE 18 DE SETEMBRO DE 1997.

-> O brasão municipal

O brasão de São Roque do Canaã - ES, de autoria de Clodival Tonini, desenho de Edvaldo Brás Ferreira, adaptação e interpretação do heraldista Christóvão Aguiar, é descrito nos seguintes termos heráldicos:

“Escudo português (ibérico) que lembra a origem lusitana da colonização no Brasil. O escudo é cortado por uma linha horizontal na intermediária da faixa, (centro do escudo) formando dois campos. No campo superior, em fundo blau, uma estrela de jalde, em chefe (parte superior do escudo) é um tributo ao ex-seminarista, religioso e empresário **JOSÉ REGATTIERI**, criador e incentivador do drama religioso popular relacionado com a “Vida

de Cristo”, fundador da Associação Beneficente e Cultural de São Roque, responsável pela grande expansão do município e outros notáveis empreendimentos. Abaixo em argente, a silhueta da igreja Matriz de São Roque, o padroeiro do município, que é um monumento à religiosidade e à fé cristã do povo, tendo ao fundo, em sinople, o “morro da igreja” onde se acha erguido um cruzeiro, que assinala a primeira passagem pelo distrito em 1951, dos missionários evangelizadores, **Capuchinhos Frei Theodoro e Frei João Bosco.**



Figura 2. Brasão municipal.

No campo inferior, em fundo blau, um conjunto composto de uma roda dentada em jalde, ladeada por chaminés fumegantes no estilo mural em argente e goles e hastes de cana-de-açúcar nas suas cores, pousado sobre um material tricolor que lembra a bandeira italiana, é uma alusão às diversas atividades industriais desenvolvidas no município tais como: a indústria ceramista, esquadrias de madeira e aguardente. Sendo ainda uma justa homenagem aos intrépidos imigrantes italianos, primeiros colonizadores, que no século XIX, entre 1877 e 1880, desceram o Vale do Canaã, fundando o povoado às margens do Rio Santa Maria.

O escudo tem como ornamento externos à destra, uma haste de cafeeiro frutificada, nas suas cores e à sinistra, uma haste de tomateiro também frutificada e nas suas cores, que representam a agricultura, a horticultura e a fruticultura, importantes atividades que se constituem como base da economia do município. Abaixo do escudo, um listel de argente, com as legendas em goles contornados de sable, **SÃO ROQUE DO CANAÃ** ao centro, e nas extremidades os milésimos 1982 e 1995, datas da criação do então Distrito de São Roque e de sua autonomia administrativa com sua elevação à categoria de município, respectivamente. Tudo, encimado por uma coroa mural em argente, com cinco torres visíveis e quatro ameias, que lhe confere a dignidade de cidade”.

O brasão é reproduzido para timbrar a documentação oficial do município, em desenho tracejado de conformidade com a convenção internacional quando o desenho for feito em uma única cor, e em obediência às cores heráldicas, quando a impressão for feita em policromia.

-> A bandeira municipal

A bandeira é confeccionada com um campo branco no centro, ladeado por um campo verde junto às tralhas (guarnições), e um campo vermelho na extremidade oposta tendo no campo central, o **brasão do município** nas suas cores.

A bandeira tem as seguintes medidas: a altura desejada dividida por 14 (quatorze) partes ou módulos, e como largura ou comprimento, o valor de 01 (um) módulo, multiplicado por 20 (vinte). Os campos terão, cada um 1/3 (um terço) de largura ou comprimento da bandeira.



Figura 3. Bandeira municipal.

CAPÍTULO 17. PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Atualmente a principal atividade econômica do município é a agricultura, destacando-se o cultivo de café, produzido em grande escala, no cultivo de cana-de-açúcar, matéria-prima necessária à fabricação de aguardente, além da produção de hortifrutigranjeiros. Esta bebida é produzida em aproximadamente **16 fábricas**, oportunizando o turismo através da Rota da cachaça.



Figura 4. Fazenda Baratela (2017). Foto: Jociene Baratela.

Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos. A economia é constituída ainda pelas indústrias de olaria, com um número aproximado de 08 cerâmicas em funcionamento, tornando São Roque do Canaã o maior pólo ceramista do Espírito Santo. Há também fábricas de esquadrias de madeira (aproximadamente 14), que empregam muitas pessoas. No município ainda há pequenas fábricas de produtos caseiros, confecções e oficinas de diversas atividades.

-> Produção de cerâmica vermelha



Figura 5. Cerâmica Arco-Íris (2017). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã

A cerâmica vermelha é a atividade de produção a partir de argilas, depende de algumas características determinadas por sua plasticidade, capacidade de absorver e ceder água, capacidade aglutinante, índice de trabalhabilidade, contração na secagem e queima, é submetida a altas temperaturas que lhe atribuem rigidez e resistência mediante a fusão de certos componentes da massa.

Entende-se por cerâmica vermelha todos os materiais com coloração avermelhada utilizados na construção civil (tijolos, blocos, telhas, elementos vazados, lajes, tubos cerâmicos e argilas expandidas).

É uma indústria de processos químicos, onde as matérias-primas passam por uma seqüência de processamentos, alterando, em cada etapa suas características físicas e químicas, até a obtenção do produto final. Observadas as suas características ambientais, a indústria de cerâmica vermelha possui aspectos bastante positivos no que diz respeito à matéria-prima abundante, sua durabilidade, possibilidade de reutilização ou reciclagem ao final da vida útil e seu baixo conteúdo energético. Atualmente o município conta com 8 indústrias de cerâmica vermelha.

Principais indústrias de cerâmica vermelha de São Roque do Canaã:

- Cerâmica Arco-Íris
- Cerâmica Colibri
- Cerâmica Elite
- Cerâmica Imperial
- Cerâmica Mundial
- Cerâmica Safira
- Cerâmica Santa Maria
- Cerâmica São Roque



Figura 6. Cerâmica Arco-Íris (2017). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

-> Esquadrias de madeira

Esquadria é o nome utilizado para denominar janelas, portas, portões, venezianas, persianas e outras tantas variantes no mundo da arquitetura. As esquadrias podem ser de diversos materiais, entre eles as mais utilizadas são as esquadrias de madeiras. São versáteis, atemporais e podem ser produzidas em diversos tipos de madeira. E claro, existem esquadrias de madeira que combinam mais com um estilo do que com outro ou então que se adequam melhor a determinado tipo de ambiente. A produção das esquadrias é uma das principais atividades econômicas de São Roque do Canaã, atualmente contam com **14 empresas** que desenvolvem essa atividade.

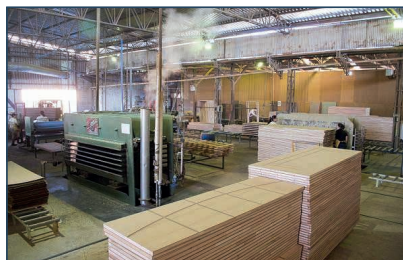


Figura 7. Bassani Madeiras (2017). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã

A madeira utilizada na produção de esquadrias é encontrada, principalmente, na região norte do Brasil. Todas as indústrias do município utilizam madeira reflorestada e com alto controle florestal. As janelas de madeira são escolhidas, antes de tudo, pelo custo e facilidade de manuseio e, em menor escala, pela durabilidade.

Em geral são usados esses tipos de madeiras: pinus (pouca resistência) e angelim (pesada e dura). Estas duas são mais baratas, já as madeiras leves são madeiras mais caras: cedro-rosa, mogno, cerejeira. Estas três são madeiras mais nobres. Também podem ser usadas esquadrias mistas, como por exemplo, com o uso do compensado.

Principais fábricas de Esquadrias de São Roque do Canaã:

- Esquadrias Santa Clara
- Esquadrias Bassani
- Esquadrias Canaã
- Esquadrias Galon
- Esquadrias Líder
- Esquadrias Pamala Madeiras
- Esquadrias Pau Brasil
- Esquadrias Primus
- Esquadrias Progresso
- Esquadrias Santa Catarina
- Esquadrias Santa Luzia
- Esquadrias Santa Maria
- Esquadrias São Roque
- Esquadrias Zinger



Figura 8. Bassani Madeiras (2017). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã

-> A arte de produzir cachaça

Vice-líder no ranking nacional, São Roque do Canaã possui mais de 10 estabelecimentos produtores de cachaça, só perde para a capital mineira com 19 estabelecimentos. A arte de produzir cachaça em São Roque do Canaã é passada de pai para filho, desde os primeiros imigrantes que chegaram na região.

A cachaça é o caldo de cana fermentado e destilado. Na fermentação, micro-organismos conhecidos por leveduras convertem o açúcar da garapa em álcool. O produto resultante, chamado de vinho (como o suco fermentado de uvas) é aquecido em alambiques para finalmente transformar-se em cachaça.

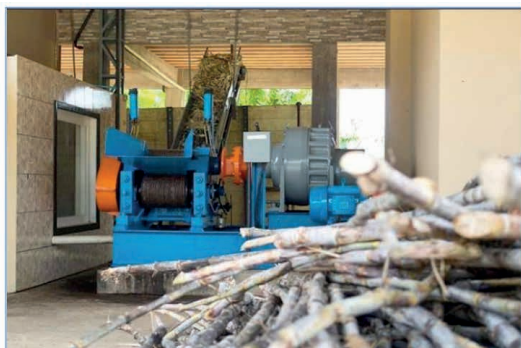


Figura 9. Fábrica da Cachaça Suprema (2019). Foto: Cachaça Suprema.

O Brasil vem crescendo no mercado internacional com essa produção, e o Espírito Santo ganhando espaço, tendo São Roque do Canaã como seu principal produtor.

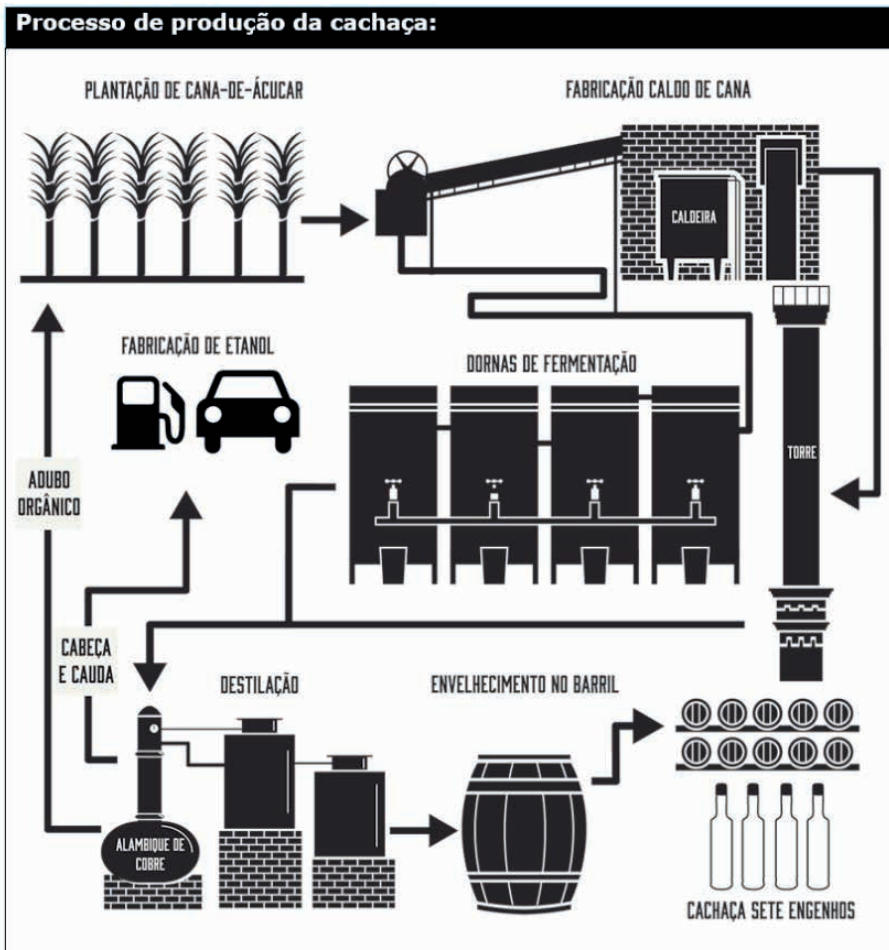


Figura 10. Foto de divulgação (2017). Foto: Cachaça Suprema.

O processo de produção da cachaça

artesanal é custoso e cheio de detalhes – uma verdadeira obra de arte. Fazer cachaça é, ao mesmo tempo, ciência, arte, paixão e sabedoria. Tudo é feito com muita calma, cuidado, esmero. Por isso, “artesanal”. Apesar de feita, exclusivamente, do caldo de cana, sem a adição de produtos químicos, cada cachaça carrega características de seu produtor, o alambiqueiro. Cada um tem seu segredo, que normalmente é transmitido de pai para filho. Os detalhes especiais estão espalhados por todo o

processo, desde a escolha do tipo de cana, passando pela época certa da colheita, o tempo de moagem, os ingredientes e o tempo de fermentação, a forma de destilação e os tonéis para o envelhecimento, até o engarrafamento.

-> A capital capixaba da cachaça

No ano de 2017, através do projeto de **Lei nº 344/2017** a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, conferiu ao Município de São Roque do Canaã, o título de: “**Capital Estadual da Cachaça**”. Tal reconhecimento se deu através do destaque que o município tem na produção desse produto, pela tradição ao longo da história no manejo da cana-de-açúcar e, principalmente, pela qualidade da bebida produzida pelos alambiques do município.



Figura 11. Fábrica da Cachaça Suprema (2017). Foto: Cachaça Suprema.

Principais cachaças de São Roque do Canaã:

- Cachaça Caipira
- Cachaça Canaã
- Cachaça Espanhola
- Cachaça Fio de Ouro
- Cachaça Guaracy
- Cachaça Guarani
- Cachaça Ouro Cana
- Cachaça Peroninha
- Cachaça Santa Martha
- Cachaça São Benedito
- Cachaça São Bento
- Cachaça São Dalmácio
- Cachaça São Sebastião
- Cachaça São Vicente
- Cachaça Sereia
- Cachaça Suprema



Figura 12. Foto de divulgação (2019). Foto: Cachaça Caipira

-> Principais atividades agrícolas

- Café

É a agricultura que ainda ocupa a maior parte da população local do município, o café representa a principal fonte de renda dos produtores são-roquenses. Apesar do grande peso exercido pela cultura do café na economia do município, é importante destacar que, a maior parte dos produtores rurais desenvolvem alguma atividade agropecuária complementar, gerando, com isso, fontes alternativas de trabalho e renda.



Figura 12. Lavoura de café no distrito de Santa Júlia (2017). Foto: Samara Bridi.

- Cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar é plantada, na sua maior parte, em três comunidades rurais do município: São Dalmácio, São Bento e São Sebastião, e voltada para a **produção de cachaça**. A tradição local na fabricação dessa bebida remonta ao início do século XX, sendo, desde aquela época, produzida nos moldes da agroindústria familiar. Hoje, 16 alambiques realizam o trabalho de produção e envasamento da cachaça em São Roque do Canaã.



Figura 13. Lavoura de cana-de-açúcar na comunidade de São Bento (2018). Foto: Cachaça Suprema

Tão expressiva produção acabou incentivando o surgimento da **Cooperativa dos Produtores de Cachaça do Estado do Espírito Santo – UNICANA** constituída em 02 de fevereiro de 1999, objetivando congregar produtores de cana-de-açúcar, destinados à produção de cachaça, realizando o interesse econômico desde o plantio, produção, comercialização, além de outros.

- Olerícolas e a fruticultura

Outras atividades que merecem ser mencionadas são o cultivo de olerícolas e a fruticultura. Vale lembrar que São Roque do Canaã é um dos maiores produtores estaduais de tomate.

É crescente em São Roque do Canaã o cultivo comercial de frutíferas como goiaba, banana, pinha e manga. A fruticultura representa uma alternativa na geração de renda no meio rural, é interessante que esta atividade seja estimulada, através, sobretudo, de trabalhos específicos de assistência técnica e de estudos para uma melhor inserção no mercado.



Figura 14. Produção de goiaba em Tancredo (2018). Foto: Joice Zanetti.

Os principais produtos agropecuários comercializados são: café, para compradores regionais; olerícolas e frutas para a CEASA-ES, sendo a manga ubá para Trop Brasil em Linhares/ES; cana-de-açúcar para alambiques e pecuaristas locais; leite para laticínio em Colatina/ES e produção de queijo para o comércio local. Bovinos e suínos abatedouros regionais.

Leitura complementar



Figura 11. Plantio de árvores (2017).
Foto: Projeto ECCO.

Projeto ECCO

O Projeto ECCO (Associação Ecológica Canaã) surgiu da ideia de um grupo de empresários que no ano de 2008 reuniu forças no intuito de recuperar algumas áreas vegetais degradadas na região de São Roque do Canaã e Colatina, no estado do Espírito Santo.

No início, oito empresas custeavam o projeto. Dois anos depois, o número de empresas subiu para 34 associados. Contando hoje com o apoio de 43 associados e parceiros. Sendo apoiado pela iniciativa pública da Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã e Prefeitura Municipal de Santa Teresa.

Somos uma associação sem fins lucrativos, de caráter organizacional filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos que nos procurem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa.

Os objetivos principais do projeto ECCO são, dentre outros, os de promover, estimular e apoiar trabalhos em defesa, conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, do patrimônio paisagístico e dos bens e valores culturais, prioritariamente no âmbito da Mata Atlântica e Ecossistemas Associados, desenvolvendo trabalhos de recuperação de ambientes degradados, através de plantio de árvores nativas e frutíferas.

Leitura complementar

Biografia de Ethevaldo Francisco Roldi

ELIZA CRISTINA SPALENZA ROLDI

Ethevaldo Francisco Roldi nasceu em 02 de março de 1937, filho de Aleixo Roldi e Ângela Cabrini Roldi, Ethevaldo possuía 02 irmãos: Lorival e Dezidério e, 03 irmãs: Glória, Ilza e Mirtes, que juntos com os pais passaram a infância e adolescência no local onde nasceram na localidade de São Sebastião em São Roque do Canaã.

Estudou na Escola Singular de São Sebastião e após em colégios de Santa Teresa. Começou a dirigir com 18 anos o trator do pai para buscar cana e levar no sítio da família onde produziam açúcar mascavo para vender.

Em 1952 seu pai montou um alambique e começou a produção da “Cachaça Canaã”, uma das mais conhecidas e renomadas aguardentes da região. Aos 22 anos deixou o trabalho no alambique da família para tornar-se caminhoneiro tendo por sócio o Sr. Chinocrate Transpadini.

Aos 27 anos conheceu Inês Regattieri com quem casou-se no dia 10 de outubro de 1975, passando a morar na sede de São Roque e teve 03 filhos, Gevson, Geysi e Glauber. Quando sua mãe faleceu deixou de ser caminhoneiro e voltou a trabalhar no alambique da família. Em 1975, engajou-se em serviços comunitários e a fazer parte da Associação Beneficente Cultura de São Roque – ABC, onde participou durante muitos anos. Por gostar muito de futebol já em 1978 foi diretor de esportes da ABC, onde também fazia parte do time, participou da equipe dos veteranos também na ABC. Seu time de coração era o Vasco da Gama.

Ethevaldo gostava muito de festas e junto com sua esposa frequentavam todos os eventos que eram realizados na região, como festas de padroeiro, carnaval, bailes, cavalgadas... Entrou na vida política em 1982, quando foi candidato a vice-prefeito do então Município de Santa Teresa, e em 1992 candidato a vereador também no Município de Santa Teresa, conseguindo eleger-se.

Nesse período já lutava com vários partidários pela emancipação política de São Roque, onde em 1995 foi realizado um plebiscito que culminou na criação do Município de São Roque do Canaã.

Em 1996 foi candidato a prefeito do recém-emancipado Município, tendo por vice o Sr. Luismar Galon, para o mandato 1997- 2000. Ethevaldo foi eleito o primeiro prefeito do Município de São Roque do Canaã, onde começou a administrar sem ao menos uma cadeira para sentar-se, sendo a Prefeitura no prédio da ABC onde encontra-se instalada até hoje. As primeiras mesas foram doadas pela agência do Banco do Brasil local e as duas primeiras cadeiras foram doadas pelo Sr. Alvim Roldi. Sua administração foi exemplar estruturando o Município, o que trouxe grande desenvolvimento para a região. Em 2004 candidatou-se novamente a prefeito de São Roque do Canaã, tendo agora por vice o Sr. Palmerindo Baratela, elegendo-se novamente, para o mandato 2005-2008. Era um político muito correto e conhecido no Estado por sua honestidade e sinceridade.



Figura 12. Ethevaldo PMSRC (1997). Foto: Inês Regattieri.

Gostava muito de rodeios, e nos dois mandatos realizou várias destas festas que se tornaram populares na região.

Em um desses rodeios no ano de 2007, quando ainda era prefeito, no dia 21 de setembro, na sexta-feira, veio a falecer dentro da arena, imediatamente após declarar aberta as festividades. Ethevaldo deixou a todos um exemplo muito bonito de como se fazer a boa política, com honestidade, sinceridade e simplicidade.

1. A foto abaixo foi tirada no dia da diplomação de Ethevaldo Francisco Roldi (Dim Roldi) como prefeito eleito de São Roque do Canaã, nas eleições gerais de 1996.



- A) Qual a importância política de Ethevaldo Francisco Roldi para a emancipação política do Município?
- B) Por quantas vezes Ethevaldo foi eleito prefeito de São Roque do Canaã? Descreva os períodos.
- C) Quais foram os desafios encontrados por “Dim Roldi” em seu primeiro mandato?

2. Observe o brasão do município de São Roque do Canaã (figura 2 página 23) e responda:

- A) O que representa a estrela amarela desenhada no céu do brasão municipal?
- B) Por que o brasão faz referência às cores da bandeira da Itália?
- C) Por que o brasão traz um ramo de café e outro de tomate em sua composição?
- D) Descreva os fatos que aconteceram nas datas apresentadas no brasão.

3. Além da produção de cachaça, quais outras atividades são destaques na economia de São Roque do Canaã?

4. Quais produtos se destacam na fruticultura praticada em São Roque do Canaã?

5. Comente sobre o título de “Capital capixaba da cachaça”, recebido pelo município em 2017.

6. O que é o projeto ECCO? Comente.

7. Das atividades agrícolas abaixo, qual não é desenvolvida em São Roque do Canaã?

- A) Cana-de-açúcar;
- B) Café;
- C) Fruticultura: goiaba, banana;
- D) Trigo.

8. Descreva quais são as principais atividades industriais desenvolvidas em São Roque do Canaã.

UNIDADE 04

A Luxembúrgia Misteriosa e as manifestações culturais religiosas

CAPÍTULO 18. MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

O município de São Roque do Canaã é marcado por diversas manifestações religiosas ao longo de sua história. Atualmente mais de 80% da população do município é formada por católicos, os outros 20% são protestantes (luteranos e evangélicos).

Diversas atividades religiosas são desenvolvidas ao longo dos anos: missas, festejos, penitências, procissões... Dentre elas, destacamos a subida da pedra de Nossa Senhora das Dores, a Festa de São Roque, festas luteranas, shows de cantores gospel e outras.



Figura 1. Festa de São Roque (1950). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

-> Principais festas religiosas do município:

Festa do Padroeiro São Roque - 16 de agosto

A Festa do Padroeiro São Roque acontece anualmente durante o mês de agosto, na Igreja Matriz, no centro da cidade. Esta festa é a mais tradicional do município, teve início na década de 40 com o surgimento da Paróquia de São Roque e reuniu centenas de fiéis anualmente para louvar e agradecer a Deus por intercessão de São Roque (santo padroeiro do Município) as bênçãos e graças recebidas.



Figura 2. Jubileu de prata da São Roque (1970). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

Subida da Pedrinha (festa de Nossa Senhora das Dores) - Setembro

Todo o mês de setembro de cada ano dezenas de pessoas se reúnem no topo da "Pedrinha". Tal evento acontece em homenagem à Nossa Senhora das Dores, uma capelinha construída no alto de uma pedreira na Comunidade de Agrovila, Distrito de Santa Júlia. É uma mistura de fé, tradição e emoção.



Figura 3. Subida com a imagem de Nossa Senhora das Dores (2017). Foto: Giselda Milli Melotti.

Subida do cruzeiro - Maio

A tradicional subida do cruzeiro é localizada na Comunidade de São Francisco. Anualmente um grupo de pessoas se reúne para rezar aos pés do cruzeiro localizado no topo de uma pedreira.



Figura 4. Subida do Cruzeiro (2018). Foto: Samara Bridi.

Festa de Corpus Christi - Maio

É uma comemoração litúrgica católica que ocorre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes. A mesma é realizada todos os anos na Igreja Matriz de São Roque, com a participação das 26 comunidades que compõem a paróquia de São Roque, comunidade de paróquias vizinhas e de algumas comunidades luteranas.



Figura 5. Festa de Corpus Chisti (2017). Foto: Marcos Dalcumune.

Festa Luterana – Setembro

As festas luteranas são muito prestigiadas em nosso município, atualmente temos a festa da igreja de Tancredinho (Distrito de Santa Júlia), que é a mais tradicional da região e a festa da igreja localizada no centro da cidade. Além disso, são conhecidas por suas religiosidades e por serem muito animadas. Uma característica peculiar dessas festas é o palpite da língua a metro.



Figura 6. Templo Luterano de Tancredinho (2017). Foto: Paróquia de Colatina-ES - SESB.

CAPÍTULO 19. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

No que diz respeito às manifestações culturais, o município conta com algumas ações ainda discretas, que devem ser aprimoradas ao longo dos anos, porém, nossa região é riquíssima culturalmente, só deve ser mais explorada e valorizada.



Figura 7. Desfile Cultural no Centro de SRC (Década. de 70). Foto: Eu Curto São Roque do Canaã.

-> Rota caminho dos Imigrantes



Figura 8. Desfile Cultural - Tratorada (2019).
Foto: Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã.

São Roque do Canaã também é um dos municípios que faz parte da Rota Caminhos dos Imigrantes, juntamente com Cariacica, Itarana, Santa Teresa, Fundão, Itaguaçu, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. São vários quilômetros de belezas naturais. Essa rota proporciona diversão e uma aula de cultura para quem procura conhecer um pouco de suas raízes, ou, até mesmo, quem deseja aprender mais sobre o Espírito Santo.

-> O último tocador de concertina

Jepim Penitente, 80 anos, morador da Comunidade de São Pedro, distrito de Santa Júlia, no interior de São Roque do Canaã, é reconhecido como um mestre da concertina, instrumento típico das festas promovidas pelos descendentes de italianos que vivem no interior do Espírito Santo.

O documentário “O Último Tocador”, de Valbert Vago, mostra a história de Jepim Penitente, único músico da região de São



Figura 9. Cena do documentário: O Último Tocador (2007). Foto: Ratão Diniz.



Roque do Canaã (ES) a preservar a tradição da concertina. No vídeo, em meio a um típico almoço italiano, ele fala sobre sua infância, os momentos marcantes de sua vida e, principalmente, sobre seu amor pela concertina. Valbert Júnior Vago contou essa história na primeira edição do Circuito Revelando os Brasis.

O Projeto Revelando os Brasis tem como ideia central transformar em vídeo histórias contadas em cidades brasileiras de até 20 mil habitantes, numa parceria do Ministério da Cultura com o Instituto Marlin Azul (ES).

O documentário de Valbert Vago foi exibido aos moradores de São Roque Canaã durante a passagem do circuito pela cidade, no dia 27 de maio de 2007. O músico e ator principal do documentário, Jepim, fez questão de comparecer ao evento e expôs seu talento ao tocar a concertina para a população.

“Eu cresci aqui em São Roque admirando a figura dele. Depois, passei a admirar enquanto músico, principalmente por ele ser o último tocador de concertina da região”, afirma o diretor Vago.

Sobre a própria história, Jepim relembra o início. “Comecei a tocar aos sete anos escondido do meu pai. Um belo dia toquei e as pessoas diziam: “Cadê o sanfoneiro?” “Eu estava atrás dela de tão pequeno que era”.

Questionado se o filme que Vago realizou e que já foi exibido em diversos festivais e cidades do Brasil provocou alguma alteração em sua vida, Jepim foi certo: “O vídeo tirou minha vergonha de tocar concertina”. Indagada se o cinema poderia trazer benefícios à sua vivência, a cansada Dona Angelina completou: “é sempre bom ver coisa boa e bonita. Eu gosto. Vou me entrar para tomar banho”, finalizou.

Ali no centro da cidade, os moradores de São Roque do Canaã sentiram de perto o resgate da própria cultura por meio de uma tela de cinema instalada entre a igreja e a praça.

Jepim faleceu em janeiro de 2017, mas nos deixou um exemplo de determinação e um legado cultural muito significativo.



Figura 11. Cena do documentário: *O Último Tocador* (2007). Foto: Ratão



Assista ao documentário: “O Último Tocador”.

-> A vida de Cristo por José Regattieri: (1ª Versão)



Figura 11. Cena do Teatro (*Década de 1960*). Foto: *Catálogo telefônico Comercial de São Roque do Canaã - 2016*

A encenação da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo foi, sem dúvida, um marco na história do município de São Roque do Canaã. Este evento começou em 1961 e prosseguiu até 1994, quando aconteceu sua última exibição.

A peça teatral contava com a participação de mais de 300 atores amadores. Todos eram de origem simples sendo na maioria lavradores, donas de casa e comerciantes. Quanto aos ensaios, esses eram desgastantes, porém com interpretação emocionante.

O teatro fazia o público, que todos os anos se multiplicava, ir às lágrimas. Dentre os atores, é

possível lembrar com mais destaque o primeiro a representar “Cristo” - Ermyr Valvassori, que por muitos anos o fez, de uma forma fantástica, com toda sua nítida e total dedicação.

A cada ano novas cenas e participações eram requisitadas e incluídas. Os ensaios geralmente aconteciam após a missa de domingo, atraindo a curiosidade de muitos. José Regattieri repetia à exaustão os detalhes, com postura e gestos. A apresentação era narrada por ele e os personagens faziam a mímica de voz. Infelizmente, em 1981, o último Teatro da Vida de Jesus Cristo, sob a direção de José Regattieri, foi apresentado.

No ano seguinte, devido a várias obras públicas no centro do distrito de São Roque, o tão encantador teatro não poderia ser realizado. Além desses empecilhos, o destino resolveu pregar uma “peça”, que por ironia, justamente no dia 10 de abril daquele ano, num sábado de aleluia, saiu de cena o mentor daquele lindo espetáculo. José Regattieri faleceu em decorrência de um infarto fulminante, deixando o vilarejo às lágrimas. São Roque estaria tomado por uma comoção geral.



Figura 12. Cena do teatro dentro da Igreja Matriz (década de 1960). Foto: Catálogo telefônico Comercial de SRC - 2016

Cenas do teatro:

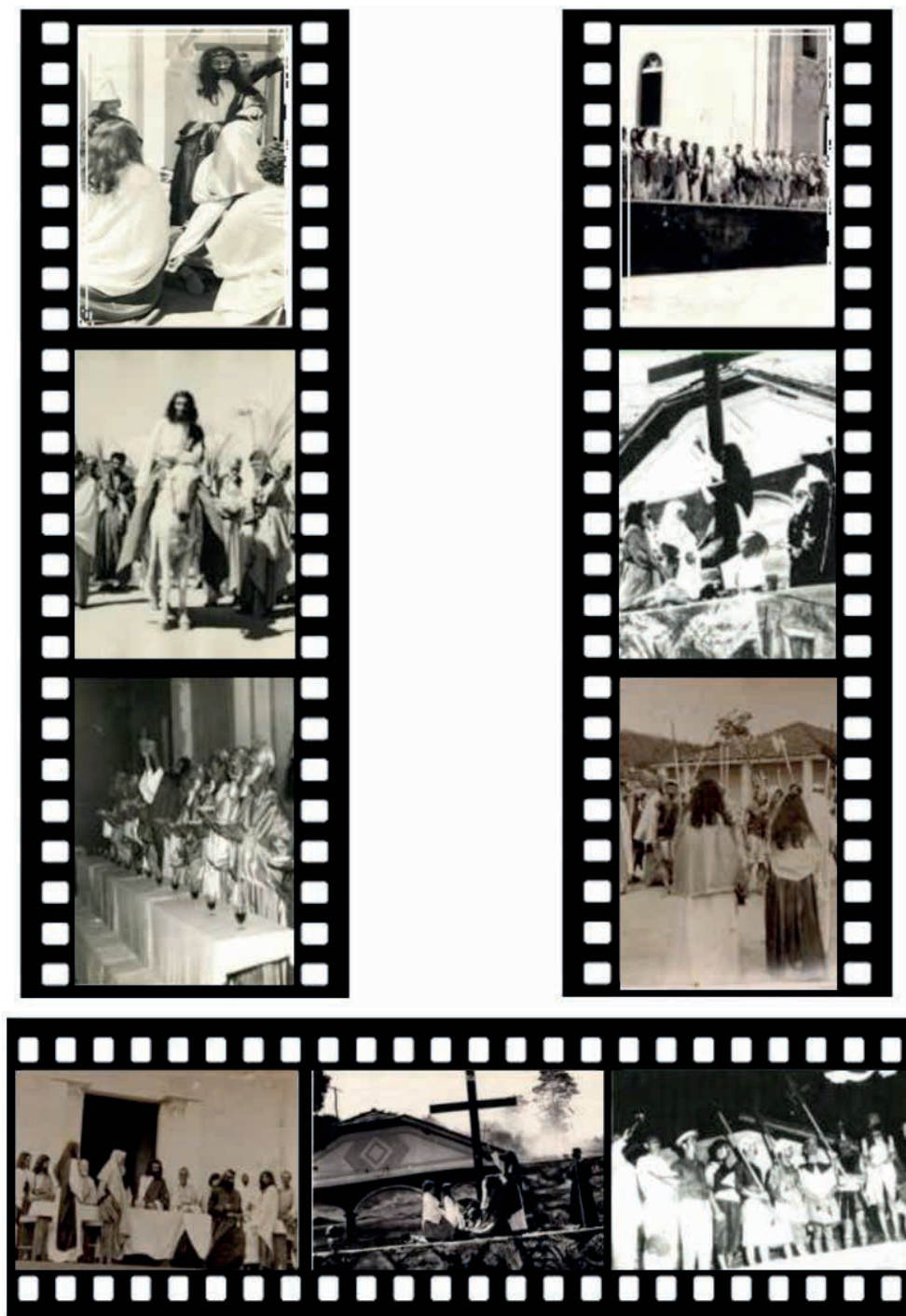


Figura 13. Tirinha fotográfica com várias cenas do Teatro – 1ª Versão (Década de 1960). Foto: Projeto Eu Curto São Roque do Canaã.

Biografia de José Regattieri

ROBERTA FACHETTI



Figura 14. José Regattieri. Foto: Internet –



Figura 15. José Regattieri e sua esposa Alda Simonassi Regattieri. Foto: Internet – 2016.



Figura 16. Fernanda Montenegro (2017). Foto: Internet.

José Regattieri foi seminarista e chegou a pensar no nome que adotaria quando fosse ordenado padre (Padre Germano), conforme a tradição de sua ordem religiosa. Antes, porém, prestou Serviço Militar chegando à patente de Reservista de 1ª categoria. Deixou o Exército e foi para o seminário. Depois disso, voltou a São Roque, indo morar em um lugar chamado Picadão. Comprou um terreno e aí viveu até mudar-se para a sede de São Roque, abrir comércio e iniciar o teatro.

Em entrevista ao jornal A Tribuna de 04 de abril de 1982, intitulada “A solidão de São Roque, este ano com a praça vazia”, José Regattieri disse que ao longo de 20 anos de apresentação, a Praça da Matriz recebeu mais de 250 mil pessoas. Só no filme, foi necessária a participação de 400 personagens. Na primeira apresentação, a cena da “Condenação de Jesus” teve cerca de três mil espectadores. No segundo ano, mais de quatro mil pessoas assistiram a “Última Ceia” e, em 1963, quando foi encenado o “Nascimento de Cristo”, o público passava de cinco mil pessoas.

A sequência de apresentações foi rompida em 1979, devido às fortes chuvas que caíram no Estado. No retorno, em 1980 e 1981, estima-se que mais de 15 mil pessoas tenham assistido ao espetáculo.

José Regattieri criou mais de 100 cenas, apresentadas para o público, que incluíam mímicas, já que ele narrava a maioria delas. Na sonoplastia, incluía músicas eruditas. Este homem sonhou tão alto, que conseguiu divulgar o filme na Suécia, Itália e Vaticano. A matéria cita com clareza os motivos pelos quais o teatro não foi realizado em 1982:

“Na Praça da Matriz estão sendo feitos os serviços de água, esgoto e calçamento. A praça e a frente da Igreja estão completamente tomadas por areia e pedras, impossibilitando a movimentação das pessoas. Segundo Regattieri, os serviços estão bastante atrasados, quando já deveriam ter terminado. Um outro grande problema para que não haja a apresentação são as constantes chuvas que estão caindo no Vale do Canaã, não permitindo o tráfego nas estradas. Se continuarem as chuvas, a principal estrada de São Roque, a meio caminho entre Santa Teresa e Colatina, fica completamente intransitável. Também devido às chuvas, não foi realizado nenhum ensaio, mas José Regattieri garantiu que com apenas quatro ou cinco ensaios pode apresentar.”

Um mês depois da entrevista, José Regattieri faleceu.

Fernanda Montenegro fala...

“Quando fui chamada para ir a São Roque, me informaram que o diretor do filme era um ex-padre [sic], que fazia um teatro muito famoso da Vida de Cristo havia muitos anos com atores populares. E eu vi no José Regattieri um empenho religioso grande. Tinha um fervor em divulgar a doutrina religiosa. Na minha opinião, ele queria cumprir sua missão e sua vocação. Ele sentia uma espécie de tributo a Deus.”

-> A vida de Cristo: (2ª Versão)

Decorridos os cinco anos após a morte de José Regattieri, a peça teatral foi retomada. Tal fato se deu em virtude do desejo dos são-roquenses. Fiéis, atores, figurantes lembravam com entusiasmo daqueles dias tão frenéticos que antecediam a Semana Santa.

Antônio Carlos Regattieri, filho do saudoso José Regattieri, juntamente com Antônio Hélio Chiaratti, Antônio Valetim Vago e o “Novo Cristo”, Izaú



Figura 17. Idealizadores da 2ª versão do teatro da Vida de Cristo. Foto: Catálogo telefônico Comercial de São Roque do Canaã - 2016

Marcos Vago, começam a organizar o evento. Todo o script da peça era decorado por José Regattieri, inclusive as falas de cada personagem, e não havia registro escrito apenas uma rara fita cassete com uma gravação de locução daquele diretor.

Diante disso, foi necessário transcrever todos os diálogos, parte por parte, recorrer à lembrança de cada fala junto com os atores da época, para que ao final de muitas horas de trabalho e depoimentos, chegasse ao sonhado material de ensaio.

A peça foi ajustada, incluindo novos efeitos e sons, figurinos mais elaborados, cenografia melhor trabalhada... Uma dinâmica ainda melhor, pois os tempos mudaram.



Figura 18. Cena da 2ª versão do teatro da Vida de Cristo. Foto: Catálogo telefônico Comercial de São Roque do Canaã - 2016

Durante o período da Quaresma e, principalmente, na Semana Santa, o distrito ficava em polvorosa. Os ensaios eram acompanhados por mais de 04 mil pessoas vindas de todos os lugares. Finalmente, na Sexta-feira Santa de 1987, estreava a nova peça teatral “A vida de Cristo”. O evento foi divulgado em toda a paróquia, nas mídias locais e estaduais. O grande público, ávido pela encenação, esperava a “grande volta” daquele lindo espetáculo.

O sucesso foi imediato e nos anos posteriores a dimensão do espetáculo era tamanha que o distrito, em sua modesta infraestrutura, recebia mais pessoas a cada apresentação. Em decorrência do grande número de espectadores, afloravam-se os problemas rotineiros, como ausência da quantidade necessária de banheiros, acomodações, alimentação e outros.

Sempre empenhados, os organizadores foram ao encontro de apoio e parcerias. Um dos parceiros foi o Governo do Estado, através do DEC (Departamento Estadual de Cultura) que fornecia, além de apoio financeiro, profissionais para auxiliar na montagem do espetáculo: figurinista, técnicos e outros. Além do apoio do Poder Público Estadual, outros parceiros locais muito contribuíram para que o evento acontecesse.

Foram sete anos de intensa produção. O distrito figurou no calendário nacional de festejos culturais. Caravanas com turistas locais, nacionais e até estrangeiros vieram para assistir as quase três horas de espetáculo. O público ia às lágrimas e vivenciava todo tipo de emoção, ao ver retratada ali, a vida do Senhor Jesus Cristo e o seu calvário. Os atores levavam as interpretações ao extremo, com fidedignidade, relatando o que está registrado nas escrituras sagradas.

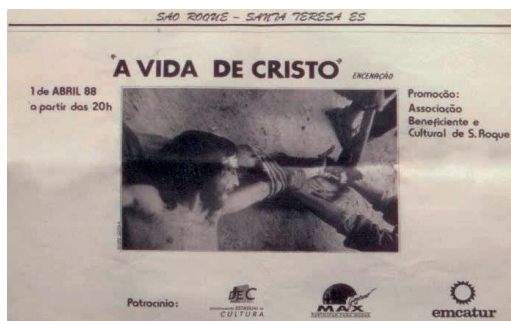


Figura 19. Cartaz da 2ª versão do teatro da Vida de Cristo. Foto: Catálogo telefônico Comercial de São Roque do Canaã - 2016

A magnitude do teatro chega ao extremo. Tal fato ocasionou em 1994 a última exibição da peça teatral, até que fosse possível encontrar um local mais apropriado que oferecesse todas as condições mínimas para um evento tão gigantesco. O grande objetivo era encontrar um terreno que oferecesse a geografia necessária, cenários fixos, aparatos técnicos e de apoio, comodidades ao público, estacionamentos, e outras exigências pertinentes.

O teatro certamente não acabou, durante estes mais de 20 anos, várias tentativas para viabilizar este lindo projeto foram ensaiadas. A aquisição de um terreno ideal que se pudesse implementar tudo o que é exigido para esta “nova volta” seria de fundamental importância. O envolvimento de toda a comunidade, dos governos municipal e estadual, das empresas, das entidades e de todos aqueles que admiram o teatro configurariam o ponto crucial para uma nova edição deste grandioso evento. A retomada deste teatro traria um grande valor cultural para a cidade de São Roque do Canaã e a todo estado do Espírito Santo. Além disso, resgataria nos são-roquenses o orgulho de promover o maior teatro a céu aberto do país.



Figura 20. Cena da 2ª versão do teatro da Vida de Cristo. Foto: Catálogo telefônico Comercial de São Roque do Canaã - 2016

-> Filme: “A vida de Cristo” (1971)

O sucesso do teatro foi além das fronteiras de nossa região. Tornou-se notícia nos meios de comunicação de todo o Estado. Alcançou notoriedade em nível nacional trazendo a possibilidade de produção e gravação de um filme: “A Vida de Jesus Cristo”. Esta produção cinematográfica contou com a participação de uma das maiores atrizes do Brasil de todos os tempos, Fernanda Montenegro.

A atriz atuou no papel de mulher samaritana juntamente com o elenco de atores amadores de São Roque. Nesta ocasião, Ermyr Valvassori atuava no papel de Jesus e contracenou com a já renomada atriz.



Figura 21. Cena do filme “A Vida de Cristo”. Foto: Internet



Figura 22. Cena do filme “A Vida de Cristo”. Foto: Internet

O filme foi lançado no Rio de Janeiro, exibido em Vitória e também em São Roque do Canaã. Causou alvoroço, pois atores, figurantes, familiares e amigos viam suas participações retratadas ali, na “tela gigante”. Quem diria uma pequena procissão religiosa, despontaria para o maior teatro a céu aberto do país, tornando-se um filme com uma atriz de renome internacional.

Ao seu idealizador, José Regattieri, a todos os seus colaboradores, aos atores, à equipe técnica, aos divulgadores e, principalmente, ao povo são roquense, o imenso orgulho de ter participado desta rica, saudosa e inesquecível história. O livro da jornalista nascida no município, Roberta Fachetti Silvestre, retratou com detalhes todo este legado de São Roque do Canaã e através dele se verifica a amplitude alcançada por este lugar que fica no coração do estado do Espírito Santo.



Assista ao filme: “A vida de Cristo”.

-> O livro “A Paixão Segundo São Roque”

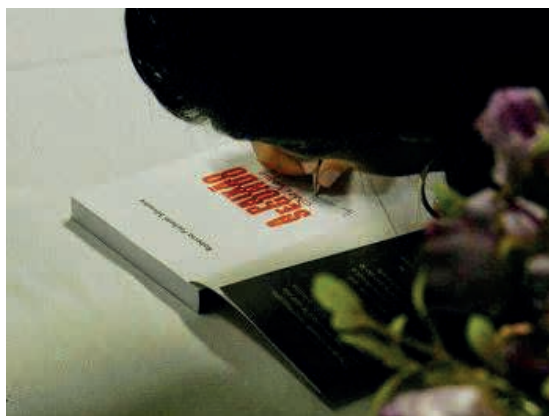


Figura 23. Lançamento do livro. Foto: Internet

O livro intitulado “A Paixão Segundo São Roque” apresenta a história das duas temporadas da Encenação da Vida de Cristo, realizada na região, curiosidades, detalhes de bastidores, biografia do criador, fotos marcantes e relatos emocionantes de quem viveu essa época que marcou a história do município. Além disso, o livro traz uma entrevista exclusiva com a atriz Fernanda Montenegro, que participou do filme “A Vida de Jesus Cristo”, gravado em São Roque e dirigido por José Regattieri em 1971.

Resgatar essa história é bem mais que o projeto pessoal de alguém que saiu de São Roque para estudar e voltou como uma ‘contadora de histórias’. O tema ganhou ainda mais relevância ao descobrir que mais de 300 pessoas da comunidade



Figura 24. Capa do livro. Foto: Internet

deixavam de lado a rotina do dia a dia para entrarem em cena. Um teatro que foi realizado por lavadeiras, donas de casa, agricultores e motoristas e, até hoje, é comparado com espetáculos que envolvem grandes artistas. Roberta Fachetti.

Autora:

Roberta Fachetti é assessora de comunicação e escritora do livro “A Paixão Segundo São Roque”. Tem a seguinte opinião: “Jornalismo não é um ofício. É um vício, uma paixão! Façam como quiserem, mas façam com amor!”

-> A vida de Cristo: (3ª Versão)

Após anos sem a realização do teatro, a 3ª versão surge em 2017, na comunidade de São Dalmácio (Distrito Sede), idealizada por Paulo Henrique Bolsoni e Renata Raquel Boschetti.

Após 20 anos, desde a sua última apresentação, o teatro “A VIDA DE CRISTO”, voltou a tomar forma em São Roque do Canaã.

A terceira versão desse enorme evento, deu-se após a realização de Vias-Sacras encenadas no período da quaresma, na Comunidade de São Dalmácio, nos anos de 2015 e 2016. Várias pessoas da comunidade se motivaram a representar esse pequeno “teatro”.

Em 2017 foi realizada uma pequena encenação, representando cenas da vida de Cristo. Os idealizadores, os jovens: Paulo Henrique Bolsoni e Renata Raquel Boschetti, interessaram-se em resgatar esse espetáculo ao ar livre, após ter sido esquecido por vários anos.

No ano seguinte, esses mesmos jovens, com poucos recursos, mas cheios de coragem e entusiasmo, convidaram a comunidade de São Dalmácio para embarcar com eles na aventura de resgatar o teatro. Não deu em outra; a comunidade deu o seu sim, e



Figura 25. Cena do teatro. Foto: Paulo H. Bolson

o retorno aconteceu no dia 30 de março de 2018 (Sexta-Feira Santa), com um público de aproximadamente 2.000 pessoas, que aplaudiram com muita emoção as cenas realizadas.

O evento foi um sucesso! As pessoas ficaram comovidas com tamanha espiritualidade que esta encenação foi capaz de transmitir a cada um. Uma mistura de emoções, agradecimentos, sonhos realizados... Um passado tão presente... Um sonho que virou realidade novamente...



Figura 26. Cena do teatro. Foto: Paulo H. Bolson

O teatro é uma herança do Município de São Roque do Canaã, hoje realizado na comunidade de São Dalmácio, onde os atuais idealizadores pretendem dar continuidade.

O elenco continua sendo formado por atores amadores, muitos remanescentes da primeira versão (1960/1981) e da segunda (1987/1994) que acolheram com entusiasmo esta nova edição da peça. Para somar, dar uma carga dramática que emociona e dá força ao realismo das cenas, foram incorporados ao elenco uma nova geração de atores, incluindo lavradores, operários de indústrias, donas de casa, crianças, adolescentes, profissionais liberais, servidores públicos e empresários da região. Todos despidos de suas profissões, histórias, personalidades e nomes para transportarem-se em seus personagens, e juntos, construírem o grande espetáculo artístico, exibido neste simples lugar, representando a voz do povo são roquense, que clamava pelo retorno da encenação.

O teatro, além de ser um meio de evangelização, é um trabalho comunitário e cultural, que resgata os valores e tradições locais, além de oportunizar a todos, momentos fantásticos de interação.

A peça acontece anualmente. Desde então, em 2019, teve a participação de mais de 200 atores e teve uma duração de 3 horas, com um público de aproximadamente 2.000 pessoas. No

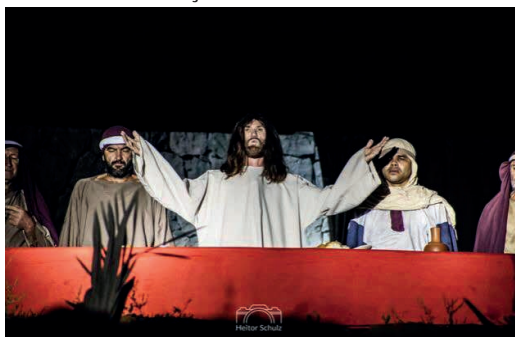
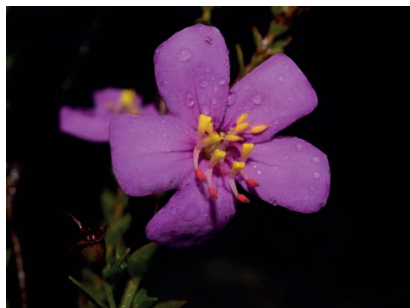


Figura 27. Cena do teatro. Foto: Paulo H. Bolsoni

ano de 2020 não houve apresentação do teatro no período da Semana Santa, devido à pandemia do COVID-19. Mas em breve, um novo espetáculo será apresentado a todo o estado do Espírito Santo, uma vez que já somos considerados a maior peça de teatro a céu aberto do estado e a segunda maior do Brasil.

CAPÍTULO 20. A LUXEMBURGIA MYSTERIOSA



Luxemburgia misteriosa foi descrita por Fraga e Feres no ano de 2007. Estes autores classificam a espécie de arbusto à árvore de 2 a 6 m de altura. Suas folhas sésseis, de 5,5 a 17,5 cm de comprimento, entre as maiores do gênero. As flores possuem sépalas ciliadas na margem e pétalas amarelo-ouro.

A espécie possui ocorrência na região conhecida como Alto Misterioso (19°44'S, 40°39'W), em fragmentos da Mata Atlântica associados a inselbergs, entre 850 e 1.150 m s.n.m. Floresce e frutifica entre fevereiro e abril, em julho e novembro. (FRAGA e FERES, 2007).

ATIVIDADES DA UNIDADE 04

1. São classificadas como festas religiosas do Município de São Roque do Canaã, exceto

- A) Festa do Padroeiro São Roque
- B) Subida da pedrinha.
- C) Subida do Cruzeiro.
- D) Festa de Corpus Christi.
- E) Rodeio Show.

2. Descreva como se deu o retorno do teatro: “A vida de Cristo” em sua 3ª versão.

3. Crie um pequeno texto destacando a importância cultural de José Regattieri, para o Município de São Roque do Canaã.

4. Cite características que marcaram as três versões do teatro: “A vida de Cristo”

5. Nome do idealizador do Teatro: “A vida de Cristo” em 1961.

- A) José Regattieri;
- B) Ethevaldo Francisco Roldi;
- C) Jepim Penitente;
- D) Marcos Geraldo Guerra;
- E) José Roldi.

6. Espécie de ocorrência na região conhecida como Alto Misterioso, descrita por Fraga e Feres no ano de 2007.

- A) Luxemburgia misteriosa;
- B) Flor misteriosa;
- C) Misteriosa do alto.
- D) Luxuria misteriosa.
- E) Misteriosa Atlântica.

7. O filme: “A vida de cristo”, gravado em 1971 em São Roque do Canaã, teve a participação qual na época, artista Global?

- A) Juliana Paiva;
- B) Juliana Paes;
- C) Regina Caser;
- D) Fernanda Santos;
- E) Fernanda Montenegro.

7. O filme: “A vida de Cristo”, foi lançado na cidade de Vitória, São Roque do Canaã e também em qual outra cidade do Brasil?

- A) Rio de Janeiro;
- B) São Paulo;
- C) Belo Horizonte;
- D) Salvador;
- E) Natal.

<https://www.projetoecco.com.br/home>

<http://revelandorotas.blogspot.com/2007/05/jepim-peniente-reverenciado-em-so-roque.html>
e <http://www.overmundo.com.br/overblog/revelando-as-cidades-sao-roque-do-canaa-es>

<https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/>

<https://www.instagram.com/eucurtosaoroquedocanaa/>

<http://revelandorotas.blogspot.com/2007/05/>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, n° 394, março de 2009, p.18.

EDUCAREDE. As 1001 utilidades de um celular. Disponível em: Acesso em: 15/08/2019.

HAMZE, Amélia. A Profissão de ser Professor. 2012. Disponível em: Acesso em: 13/06/2019.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. As tecnologias digitais no currículo da formação inicial de professores da educação básica – O que pensam os alunos de licenciaturas. Relatório técnico de pesquisa – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. p.124, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

SPRITZER, Ilda Maria de Paiva Almeida; BITTENCOURT, Paulo C. Tecnologias da Informação e Comunicação. Curso de Especialização em Educação Tecnológica – Módulo II. Rio de Janeiro: Cefet/RJ, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2008.

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

ZAGURY, Tânia. O professor Refém. Editora Record, São Paulo, 2006.



OLHAR GEOGRÁFICO

Componente curricular: Geografia

Ensino fundamental - Anos finais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROJETO
EUCURTO
São Roque do Canaã

 **Atena**
Editora
Ano 2025



OLHAR GEOGRÁFICO

Componente curricular: Geografia

Ensino fundamental - Anos finais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROJETO
EUCURTO
São Roque do Canaã

 **Atena**
Editora
Ano 2025